

ALFABETO MÁGICO: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO ENSINO REMOTO

*Ana Cristina Wust Fritzen
Carla Inês Dillenburg
Luciana Backes
Marlete Teresinha Gut*

Resumo: O artigo trata de uma experiência pedagógica desenvolvida remotamente, no período de pandemia em 2020, em uma turma de Educação Infantil do Colégio La Salle Medianeira, localizado no município de Cerro Largo – RS. O projeto Alfabeto Mágico, alinhado às diretrizes da nova BNCC, considerou a importância de trabalhar a ciência na pré-escola e desenvolver atividades pedagógicas lúdicas que proporcionem a formação integral das crianças. A metodologia adotada para a construção do presente artigo caracteriza-se, quanto a sua abordagem, como qualitativa, e narrativa, no que tange aos seus objetivos. Para a realização deste projeto, contamos com o apoio da família, da coordenação pedagógica e recursos tecnológicos. Destacamos os seguintes resultados: (a) o desenvolvimento de um trabalho lúdico que encantou as crianças mesmo no ensino remoto; (b) as crianças se sentiram familiarizadas para a expressão oral e corporal diante das câmeras e na produção de vídeos; (c) demonstraram mais interesse e habilidade quanto ao uso de diferentes tecnologias; (d) tornaram mais críticos e curiosos em suas percepções sobre as “mágicas”; 8 das 28 crianças finalizaram o ano letivo lendo. A participação das famílias implicou proporcionalmente no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Pré-escola. Alfabeto. Ludicidade. Ensino remoto. Tecnologias na Educação.

1. INTRODUÇÃO

O ensino remoto foi um dos grandes desafios de 2020. Uma experiência que ficará marcada em nossas vidas profissionais e pessoais. No decorrer da pandemia foi preciso rever processos, repensar metodologias, explorar as diferentes tecnologias digitais e reinventar-nos, para dar continuidade o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças em tempo de ensino remoto emergencial. Uma experiência que por vezes foi árdua, mas nem por isso deixou de ser mágica, sim mágica! Foi por meio desta temática, “Alfabeto Mágico”, que foi possível desenvolver as habilidades referentes à pré-escola de 5 anos no Colégio La Salle Medianeira, sem perder o encanto e a ludicidade da Educação Infantil.

No decorrer do isolamento social, em função da pandemia da Covid-19, período de escolas fechadas, as crianças permaneceram em casa e na companhia de adultos. Por diferentes fatores, a probabilidade de momentos pedagógicos e lúdicos no cotidiano das crianças diminuiu, sendo que a única fonte e orientação para estes eram os planejamentos encaminhados pelas professoras.

A criança é um ser em constante desenvolvimento e a Educação Infantil é um período essencial para estimular as suas habilidades. Neste período, para a criança tudo é novidade, tudo é encantador e elas se envolvem com as atividades com expressivo prazer e entusiasmo. Assim, as atividades lúdicas enviadas para casa eram oportunidades de tornar o cotidiano das crianças mais leve, com brincadeiras que, além de motivá-las e mantê-las ativas em frente ou fora das telas, proporcionavam o aperfeiçoamento de muitas habilidades e competências.

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência significativa de aprendizagem que vivenciamos junto à turma de pré-escola (cinco anos de idade) do Colégio La Salle Medianeira em 2020. A problemática que aqui nos propomos a responder indaga muitos professores neste momento: é possível desenvolver atividades lúdicas e proporcionar um processo de ensino e aprendizagem contextualizado à realidade por meio do ensino remoto?

Para compreender todo esse processo, no primeiro momento abordamos, neste artigo, alguns fatores que contribuíram para o sucesso dessa experiência, como: o aporte legal para as atividades da pré-escola constante na nova BNCC; a iniciação científica na educação infantil e qual a sua relação com a mágica nesse processo; a importância do trabalho conjunto entre família e escola; o apoio pedagógico da escola e a inserção das tecnologias digitais. Após a abordagem destes conceitos básicos e que deram suporte a todo o projeto, trazemos a metodologia adotada e, por fim, os resultados que alcançamos.

2. PROJETO ALFABETO MÁGICO E SEU APORTE

Neste tópico abordaremos os conceitos que embasaram o projeto desde a sua idealização até a sua conclusão. Sendo que o projeto foi baseado no constante na nova BNCC, considerou-se a importância de trabalhar a ciência na pré-escola e no seu decorrer contamos com o apoio da família, da coordenação pedagógica e da inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem em tempos de ensino remoto.

2.1 A PRÉ-ESCOLA E A NOVA BNCC

A elaboração de projetos educacionais, em qualquer nível, precisa considerar o que traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que embasa a educação brasileira. Ao analisar o que tange a Educação Infantil, percebeu-se ampla ênfase às práticas experimentais e que valorizam o dia a dia e o âmbito familiar.

A pré-escola, como parte da primeira etapa da Educação Básica, é o início e o fundamento do processo educacional. Também, conforme a BNCC, “se torna um período marcante na vida das crianças por significar, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”.

Esses dois fatores foram essenciais no ato de planejamento do projeto, pois se fazia necessário pensar um projeto

que conseguisse trazer experiências significativas e potencial de engajar a família. Com base na BNCC (BRASIL, 2018),

a pré-escola, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

O terceiro fator que nos levou a pensar o presente projeto também vem da BNCC. Ela menciona que as crianças precisam “exercer um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nos quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2018, p. 35).

Considerando esses três fatores (família, práticas experimentais e o papel ativo das crianças), chegou-se ao Projeto Alfabeto Mágico, que traz em sua proposta os seis direitos de aprendizagem constantes na BNCC (conhecer-se, participar, explorar, brincar, conviver e expressar-se), e que englobam observação, questionamentos, hipóteses e conclusões a partir de experiências práticas e que envolvem o mundo da leitura, da imaginação, da fantasia, das ciências e das tecnologias. Práticas instigantes, divertidas, encantadoras e com intencionalidade pedagógica que permitem às crianças conhecer um pouco mais das relações humanas e da natureza.

2.2 A MÁGICA COMO INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A iniciação científica é natural ao ser humano e contribui para a formação integral das crianças.

O conhecimento, bem como as regras e os valores, é construído pela ação sobre o meio físico e social, cabendo, ao adulto, oportunizar a ocorrência de situações interativas

em que a criança precise tomar decisões, fazer escolhas, expressar pontos de vista e fazer trocas no sentido de desenvolver a autonomia e a cooperação. Entretanto, os processos pedagógicos não se restringem a realização de atividades, sendo fundamental a realização de reflexão sobre as atividades cotidianas. (ROSA, 2001, p. 154).

Por meio da ciência, é possível, desde a pré-escola, facilitar e incentivar a curiosidade natural das crianças. Estimular o interesse pela ciência a partir da exploração dos meios em que as crianças vivem e das práticas de descobertas relacionadas à natureza, incentivar a busca por respostas, soluções e compreensão dos porquês das coisas e das ações que as envolvem, desperta um pensamento independente que proporciona a formação integral das crianças.

Cabe aos docentes saber explorar esse desejo de conhecer e fazer novas descobertas das crianças. Da mesma forma, apenas desenvolver experimentos não basta, para resultar em eficácia no aprendizado é necessário fazer a socialização e vinculação das descobertas ao seu cotidiano.

Porém, aos olhos de uma criança, talvez seja uma temática muito ampla e complexa. Então, por que não tornar pequenas experiências em grandes momentos mágicos? Associar a ciência ao mundo da magia torna uma temática aparentemente complexa em um assunto leve, mágico e encantador. A criança precisa compreender o mundo, mas o mundo também precisa compreender a criança e tornar sua aprendizagem prazerosa. Apresentar a ciência para a criança de uma forma lúdica é permitir que a criança se encante por ela e construa uma imagem associada à sua realidade, ao seu dia a dia, compreendendo assim que ciência não acontece apenas em laboratórios, mas nas pequenas situações do nosso cotidiano.

2.3 O TRABALHO CONJUNTO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógi-

cas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BNCC).

Conforme a citação, retirada da BNCC, o educar e o cuidar estão cada vez mais próximos, assim como cresce a importância da proximidade entre escola e família. Uma grande parcela das famílias vive em uma realidade onde a jornada de trabalho e estudos é intensa e as crianças, conseqüentemente, necessitam passar mais horas de seus dias nas escolas. Dessa forma, não se pode dissociar o cuidar e o educar, de forma que um repasse a responsabilidade para o outro. É importante que cada instituição (familiar e escolar) assuma e honre seu papel principal ao tempo que também complementa a função do outro.

A nova realidade, que é mundial, suplica por uma proximidade cada vez maior entre a família e a escola, o que é crucial para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente da sociedade. Pois, a criança que hoje é exposta a uma relação frágil entre família e escola, onde ninguém assume a responsabilidade de cuidar e educar, pode ser o adolescente de amanhã que irá necessitar de políticas públicas para se estabelecer na sociedade.

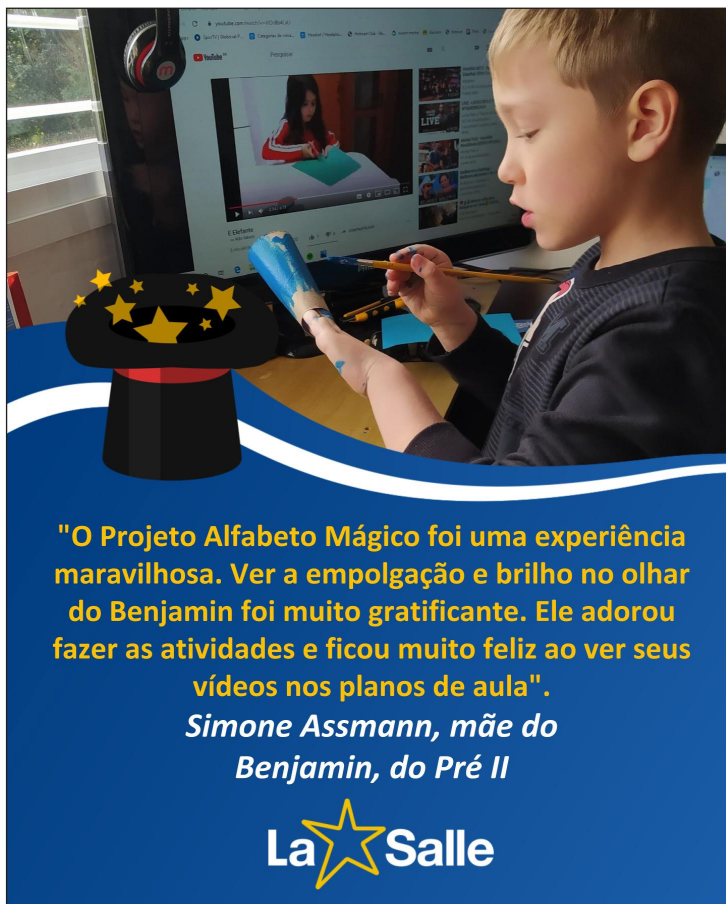
O período de distanciamento social e as atividades remotas tornaram o ano de 2020 um marco, onde professores e pais se uniram em prol do desenvolvimento pedagógico das crianças. Uma união que ambos os lados, família e escola, perceberam o quão positiva é para o desenvolvimento integral das crianças. O ano de 2020 foi uma grande oportunidade para a escola conhecer mais as famílias, para as famílias conhecerem um pouco mais sobre o que acontece na escola e, principalmente, para as famílias conhecerem uma versão de seus filhos até então desconhecida para muitos, a versão estudante.

Por meio do Projeto Alfabeto Mágico, vivenciamos momentos únicos junto com as famílias. Sempre com abertura para trocas de informações e sugestões, construíram-se, no decorrer de 2020, laços que se estenderam para além da es-

cola e que ficarão em nossas memórias dos bons momentos profissionais e pessoais.

Vale destacar o depoimento de uma mãe sobre as vivências no Projeto Alfabeto Mágico.

Figura 01 - Depoimento de uma mãe.



Fonte: Arquivos do Colégio La Salle Medianeira.

Claro que o pós-pandemia não será como o período de pandemia, pois nossas jornadas e metodologia de trabalho irão gradativamente retornar ao seu fluxo normal. Porém o aprendizado que se teve ficará para a vida; tanto família como escola irão lembrar os momentos de união e perceber que é possível viver e conviver de forma harmônica e com um único foco, o desenvolvimento da criança.

2.4 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE

É notório que o gradativo e acelerado avanço das Tecnologias Digitais (TD) está provocando expressivas mudanças nas diversas áreas do conhecimento, nas relações entre o ser humano e seu cotidiano e, conseqüentemente, envolve a educação. De acordo com Backes e Schlemmer (2013, p. 3), as TD “apresentam inúmeras possibilidades para a interação, a comunicação e a representação do conhecimento, favorecendo a configuração de espaços digitais virtuais de convivência, que potencializam os processos de ensinar e de aprender”. Tecnologia, cotidiano e educação completam-se e podem ressignificar a educação a partir de relações dialógicas realizadas entre professores e estudantes por meio de TD.

As TD, em tempos de distanciamento social e no desenvolvimento do Projeto Alfabeto Mágico, foram essenciais, pois possibilitaram diversos processos como a mediação pedagógica, a interação (entre estudantes, professores e pais), a socialização de experiências significativas de aprendizado, entre outros. Backes, Chitolina e Carneiro (2020) enfatizam que a mediação pedagógica é necessária para a construção de aprendizagens significativas.

[...] é necessário estabelecer mediação pedagógica para que se possa identificar o que é significativo para os estudantes, promover a autoria dos mesmos e, principalmente, tomar consciência do seu processo de aprendizagem nesses espaços. Dessa forma, no processo de aprendizagem, será possível aos estudantes estabelecer significado no cotidiano, ou seja, compreender o conhecimento a partir do viver e conviver (BACKES; CHITOLINA; CARNEIRO, 2020, p. 27).

A atualização permanente é condição fundamental para o exercício da docência e para uma efetiva mediação pedagógica. Uma formação continuada de professores hoje perpassa, necessariamente, pelo uso dos recursos digitais, pela discussão de questões como: metodologias ativas e sala de aula invertida, hibridismo na educação e pela exploração de diferentes tecnologias, entre elas os aplicativos da Google.

Ser professor, nos tempos atuais, exige uma identidade com múltiplas habilidades e competências. Requer atualização constante, postura e inteligência para encarar situações imprevistas, protagonismo, capacidade dialógica e abertura ante aos desafios, às novidades e aos avanços. Em tempo de ensino remoto emergencial, por exemplo, este perfil docente fez toda a diferença para a construção de aprendizagens significativas. Às instituições de ensino cabe desafiar seus educadores para a inserção das Tecnologias Digitais na ação pedagógica, bem como dar suporte pedagógico e tecnológico neste processo.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção do presente artigo caracteriza-se, quanto a sua abordagem, como qualitativa e, quanto aos seus objetivos, como narrativa. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 376), “o foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto”. Ainda, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 509),

[...] nos desenhos narrativos, o pesquisador coleta dados sobre as histórias de vida e experiências de algumas pessoas para descrevê-las e analisá-las. O que interessa são os próprios indivíduos e o ambiente que os rodeia, incluindo, claro, as outras pessoas.

A narrativa deste artigo ocorre sobre a realidade vivenciada pelas autoras no ano de 2020, junto à turma Pré II (5 anos) do Colégio La Salle Medianeira, escola que está situada no município de Cerro Largo – RS, por meio do projeto Alfabeto Mágico, um projeto cujo objetivo é conhecer e assimilar o alfabeto de forma lúdica, promovendo a aprendizagem por meio do encantamento e da construção de novas e significativas descobertas.

O projeto, idealizado inicialmente para ser colocado em prática no sistema de ensino dito normal, ou seja, o presencial, precisou ser adaptado ao ensino remoto logo no início da

quarentena que ainda vivenciamos em consequência da pandemia. Repensar o projeto foi uma prática que exigiu calma, raciocínio, criatividade e a inserção das tecnologias digitais, já que era necessário mantermos a essência do projeto (ensino das letras de forma lúdica), mas agora em uma situação totalmente inusitada, o ensino remoto.

Depois de certo tempo de reflexão e análise da realidade das crianças, chegamos a um consenso de como aconteceriam as práticas do projeto e que ficaram assim definidas: 1) Sorteamos uma letra para cada criança, por meio de um sorteador on-line; 2) As professoras produziram um vídeo de lançamento do projeto com um “Show de mágicas”, onde ao final colocaram as letras na cartola e fizeram com que elas desaparecessem; 3) As letras foram parar na casa das crianças via correio; 4) Recebidas as cartas, as crianças enviavam fotos com o envelope do projeto e a letra que receberam; 5) Iniciaram-se as gravações com as crianças. Cada criança gravou dois vídeos, que foram enviados no planejamento da semana que trabalhávamos a sua letra. No primeiro vídeo a criança contava uma história por meio de teatro de objetos¹ e ao final usava a roupa de mágico e de sua cartola retirava um objeto ou personagem que estava na história e que começava com sua letra. No segundo vídeo a criança gravava um tutorial, ensinando a confeccionar o objeto que tirou da cartola; 6) O retorno das atividades realizadas pelas crianças era feito semanalmente, por meio de fotos e vídeos postados na sala Google da turma; 7) Assim como as crianças, as professoras também davam o seu “Show de mágicas” a cada semana, gravando um vídeo ensinando alguma mágica² que continha algum objeto ou elemento que começava com a letra em tela; 8) Para algumas das mágicas, tivemos a participação especial

1 O teatro de objetos consistiu em as crianças procurarem em suas casas objetos, produtos, brinquedos, entre outros, que iniciavam com a letra em questão. Tudo o que a criança encontrava se transformava nos personagens da história. Assim, a contação de história tinha personagens concretos e ao mesmo tempo as crianças visualizavam diferentes imagens cujos nomes começavam com a letra em questão.

2 As “mágicas” eram na verdade experimentos químicos e físicos, que envolviam a ciência e a observação de ações e reações de elementos da natureza e que estão inseridos no dia a dia das crianças.

de professores das áreas de química e física para explicar como era possível ocorrer aquela “mágica”; 9) Aliado a estas etapas do projeto também foram usadas diferentes e variadas ferramentas digitais onde as crianças produziam seus desenhos, desenvolviam seus conhecimentos em relação aos campos de experiência e de uso de tecnologias, praticavam jogos, entre outros.

Seguindo essa sequência de atividades, trabalhando uma letra a cada semana, o projeto iniciou no mês de abril e finalizou no mês de novembro de 2020.

A análise dos resultados, a avaliação do projeto e do desempenho das crianças foram sendo realizadas em um processo contínuo e pontualmente retomado para diagnosticar avanços e sanar as possíveis dificuldades, considerando tudo aquilo que o aluno participou e produziu a cada semana, por meio de observação das fotos e vídeos enviados, nos encontros on-line e pelo feedback das famílias. Dessa forma, foi possível perceber que nosso objetivo estava sendo alcançado e as crianças, além de receberem uma formação integral, estavam conhecendo as letras do alfabeto, os seus sons e fazendo relação destas com o seu cotidiano mesmo por meio do ensino remoto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com projetos é um grande desafio, pois o professor precisa estar sempre pesquisando/buscando, uma vez que cabe a ele criar um ambiente lúdico, que instigue a curiosidade, as dúvidas, e que promova a escuta das crianças, pois é participando que a criança aprende a exercer seus direitos e deveres como sujeito social. Foi nesse sentido que o projeto Alfabeto Mágico iniciou a partir dos interesses e necessidades das crianças, para assim, serem significativos e prazerosos, instigando a participação, a busca e a pesquisa. No momento em que a criança participa, sente-se valorizada e parte do projeto, ela irá construir e reconstruir conhecimentos e valores, e se tornará um sujeito crítico e consciente, que não irá se acomodar e aceitar situações rotineiras. Uma vez que são desafiados a pensar, repensar, questionar, para assim elaborar

seus saberes, significando-os e ressignificando-os, tornam-se sujeitos críticos, autônomos, questionadores e construtores de sua própria aprendizagem.

Em se tratando do objetivo do projeto, que era “conhecer e assimilar o alfabeto de forma lúdica, promovendo a aprendizagem por meio do encantamento e da construção de novas e significativas descobertas” pode-se dizer que, findado o Projeto Alfabeto Mágico, foi perceptível a evolução das crianças nos diferentes aspectos (social, emocional, cognitivo, físico e tecnológico). Por meio das atividades desenvolvidas conseguimos desenvolver as habilidades propostas para esta faixa etária que proporcionam a formação integral com sucesso. As crianças conhecem, reconhecem e relacionam tanto letras como os números, sendo que oito das 28 crianças finalizaram o ano lendo. Finalizamos o processo com algumas crianças ainda apresentando dificuldades, o que é um processo natural e inerente ao modelo de ensino.

A questão problema e parte da introdução deste artigo indaga se “é possível desenvolver atividades lúdicas e proporcionar um processo de ensino aprendizagem de sucesso por meio do ensino remoto”. Hoje podemos dizer que a resposta a essa pergunta é SIM, é possível desenvolver um trabalho lúdico e aprendizagens significativas por meio do ensino remoto. Mas para que esse trabalho seja possível é necessária muita atenção ao tripé base que é escola, professor e família.

Ao professor cabe muito empenho e criatividade, primeiro buscando informação e conhecimento sobre práticas que sejam possíveis de realizar em casa, sobre tecnologias, sobre a realidade da criança³ e depois é preciso criatividade para adaptar essas atividades à realidade e interesses das crianças para que as atividades se tornem atrativas, prazerosas e englobem o proposto para essa faixa etária. A escola assume o compromisso de dar suporte ao trabalho do professor, oportunizando acesso às tecnologias, formação tecnológica e assistência pedagógica. E, por último, temos as famílias, que são

3 É muito importante que o professor considere as diferentes realidades de espaços e recursos das crianças, e desta forma ofereça diferentes alternativas para aquela atividade, proporcionando uma maior participação.

peça fundamental para que tudo o que pensamos e planejamos aconteça de fato. De nada adianta todo o aporte se na prática as atividades não acontecem. O projeto Alfabeto Mágico contou com o apoio de todas as famílias, algumas com mais e outras com menos intensidade. Percebeu-se que as crianças cujo apoio familiar foi maior apresentaram melhores resultados.

Dentre as tantas evoluções perceptíveis no decorrer de todo o processo, destacamos: as crianças passaram a apresentar melhores resultados de expressão oral e corporal em frente às câmeras no decorrer das aulas remotas e produção de vídeos; demonstraram mais interesse e habilidade quanto ao uso de diferentes tecnologias; os posicionamentos sobre as “mágicas” se tornaram mais críticos e curiosos; 08 das 28 crianças finalizaram o ano letivo lendo; as crianças se tornaram mais interativas nos encontros on-line, produziram mais vídeos (com mais qualidade, estruturado e com desenvoltura) mostrando como haviam desenvolvido as atividades e até explicando-as; percebia-se um olhar mais carinhoso e de envolvimento afetivo com as professoras e colegas, sendo que no último encontro muitos choraram ao perceber que o ano letivo havia finalizado.

Concluimos este artigo na certeza de que todo o trabalho desenvolvido no decorrer da pandemia e do trabalho remoto em 2020 valeu a pena! Iniciamos o período com muitas angústias e incertezas, mas contamos com a eficácia do nosso tripé e chegamos ao final celebrando os bons resultados.

Esperamos, com esse artigo, ter inspirado você, professor e leitor, a fazer a diferença, a ser incansável na busca por práticas pedagógicas que encantem e desenvolvam seus alunos de forma integral, indiferente do modelo de ensino que esteja sendo adotado. Lembre-se, podemos fazer do limão uma limonada!

5. REFERÊNCIAS

- BACKES, Luciana; SCHLEMMER, Eliane. Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 243-266. jan./abr.

2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7976/7730>. Acesso em: 8 nov. 2020.

BACKES, Luciana; CHITOLINA, Renati F.; CARNEIRO, Eduardo Lorini. O processo de aprendizagem na educação online para a configuração do espaço híbrido. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 542-570, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4450>. Acesso em: 8 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ROSA, R. T. D. Ensino de ciências na educação infantil. *In*: CRAYDI, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação infantil: pra quê te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Revisão técnica de Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva e Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.